



BIBLIOTECA ELECTRÓNICA
de
GEMINIS PAPELES DE SALUD

<http://www.herbogeminis.com>



28/10/10 - 09h18 - Atualizado em 28/10/10 - 18h04

Brasil tem mais de 70 grupos indígenas isolados, aponta Funai

Tribos vivem sem contato com o 'homem branco'.
Órgão trabalha para demarcar reservas sem contactá-los.

Lucas Frasão Do Globo Amazônia, em São Paulo

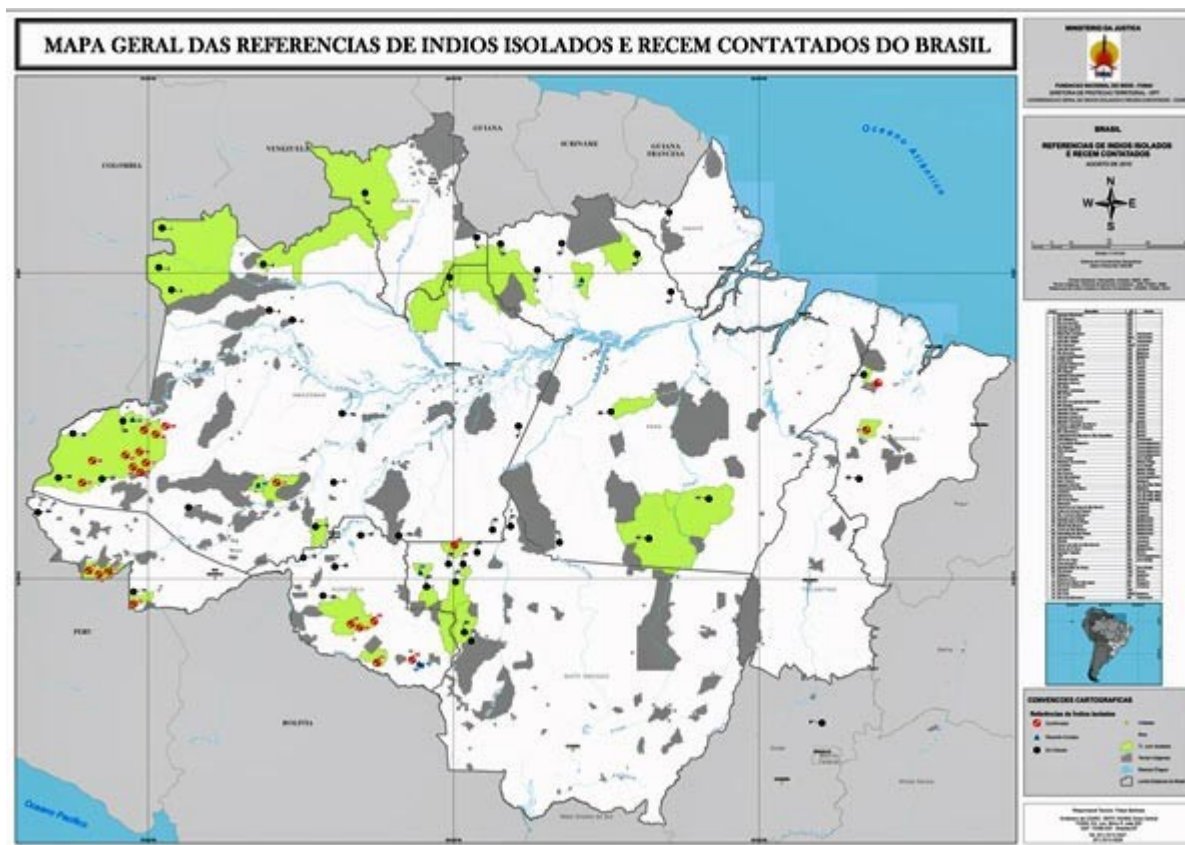
O Brasil tem 76 grupos indígenas vivendo em situação de isolamento ou contactados pela primeira vez recentemente. Ao menos 28 tribos isoladas já foram confirmadas pela Fundação Nacional do Índio (Funai), mas o órgão ainda estuda mais de 40 pontos em que há possibilidade de encontrar povos isolados.

[Siga o Globo Amazônia no Twitter](#)

A informação é do historiador Elias Bigio, responsável pela Coordenação Geral de Índios Isolados e de Recente Contato da Funai, que apresentou nesta quarta-feira (27), em São Paulo, a versão mais atualizada do mapa que indica a localização dos isolados.

Todos os grupos isolados estudados pela Funai ficam em estados da Amazônia Legal, exceto o povo Avá-canoeiro, cujo isolamento em uma área de Goiás, ao norte de Brasília (DF), ainda é investigado.

Segundo Bigio, 6 povos foram contactados pela primeira vez recentemente. É o caso dos Piripikura, em Mato Grosso, dos Akunt'su e dos Kanoê, em Rondônia, dos Korubo e dos Suruwaha, no Amazonas, e dos Zoé, no Pará.



Com exceção de um povo isolado que vive em Goiás, todos os outros indígenas não contatados estão em estados da Amazônia Legal, informa a Funai. (Foto: Reprodução)

Apesar da confirmação desses povos, desde a década de 1980 a política da Funai é de não fazer mais contato com tribos isoladas, ao contrário do que ocorreu em toda a história brasileira. "Há povos que não querem contato ou só querem poucos recursos. Hoje o trabalho é de identificação, sendo que é possível demarcar uma terra indígena sem contatar as tribos", diz Bigio.

Memórias sertanistas

Elias Bigio veio a São Paulo para prestigiar um encontro tido como histórico por organizadores e participantes. Trata-se da reunião, na capital paulista, de sertanistas que vivem há anos em diversas áreas da Amazônia e se aventuram em expedições que duram dias no meio da selva, trabalhando na linha de frente para tentar compreender a geografia e a cultura dos índios isolados.

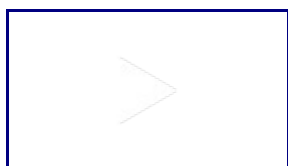
O encontro Memórias Sertanistas celebra 100 anos de indigenismo no Brasil, cujo marco inaugural foi a criação do Serviço de Proteção do Índio e Localização de Trabalhadores Nacionais (SPI), em 1910. A instituição foi extinta em 1967, com a criação da Funai.

Para relembrar algumas histórias de contatos com indígenas, o evento reúne sertanistas como Afonso Alves da Silva e José Carlos Meirelles, que já chegaram a ser atacados com arco e flecha, e antropólogos como Betty Mindlin, Carmem Junqueira e Mércio Gomes, ex-presidente da Funai. A programação gratuita segue até o fim desta quinta-feira (28) no Sesc Consolação.

[Leia mais notícias de Amazônia](#)

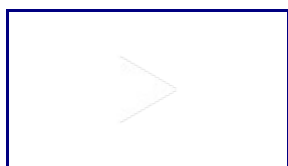


Ver los documentales »



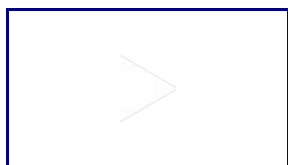
Indígenas Aislados

Más de un centenar de pueblos indígenas de todo el mundo han decidido rechazar el contacto con el mundo exterior. Son los pueblos más vulnerables del planeta.



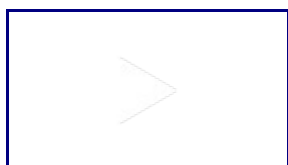
Contacto y muerte en el Amazonas

Los pueblos indígenas aislados de Brasil están siendo asolados por las enfermedades, pero aún hay esperanza.



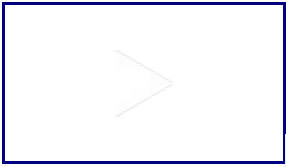
Los más aislados

En las remotas islas Andamán, India, uno de los pueblos indígenas más aislados del mundo lleva viviendo allí 60.000 años.



Perú

Los pueblos indígenas aislados de Perú se enfrenta a la mayor amenaza de su historia: las madereras y las petroleras están ocupando ilegalmente sus tierras.



La última danza de los akuntsu

En una pequeña zona del selva en Brasil, los últimos seis supervivientes de un genocidio danzan.

Indígenas aislados

Más de un centenar de pueblos indígenas de todo el mundo viven sin contacto con el mundo exterior. Son los pueblos más vulnerables del planeta.

Muchos de ellos viven huyendo, tratando de escapar de las invasiones de sus tierras por colonos, madereros, equipos petroleros y terratenientes. A menudo han visto morir a sus amigos y familiares a manos de no indígenas, en masacres silenciadas o por epidemias.

Ésta es su historia.

Para saber más »



Antes del contacto

A la fuga - los ayoreo de Paraguay



¿Por qué se esconden?

La masacre de los indígenas "Cinta Larga"



Busca no site **Programas Ações Estratégicas Povos indígenas** C.N.P.I. Mapas

Amenazas

¿Por qué están asediados los pueblos indígenas aislados?

Noticias »

1. [El 15% de los korubo muere en la última década](#)
7 enero
2. [Súplica desesperada de los nukak para volver a casa](#) ty
21 diciembre
3. [Piden a Obama que proteja a los indígenas aislados de un oleoducto](#)
28 mayo
4. [Dos presas gigantes ponen en peligro a indígenas no contactados](#) ita
19 mayo



Amenazas

¿Por qué están asediados los pueblos indígenas aislados?



Estableciendo contacto

El especial "primer contacto" con los Korubo de Brasil



¿La tribu más aislada del mundo?

Los sentineleses de las islas Andamán



El contacto

"No nos tengáis miedo, somos buenas personas"



El punto de vista de los no indígenas

"Los indígenas son peor que animales. No valen ni para comerlos"

▸ [Timbira](#) ▸ [Geral](#) ▸ [Guarani](#) ▸ [Javari](#) ▸ [Educação](#) ▸ [Terras](#) ▸ [Terena](#)
▸ [Teses e Dissertações](#)

* É necessário um leitor de PDF. ([Sumatra PDF, 800Kb](#))

[Institucional](#)  [Publicações](#)  [CTI Info](#)  [Acervo](#)  [Destques](#) 
[Galeria de Fotos](#)  [Parceiros](#)  [Revista Marandu](#)  [Links](#)  [Livros on line](#)
 [Busca no site](#)  [Mapa da Página](#)  [Fale Conosco](#)

Timbira

“Unidade Timbira” – cultura e etnias em um complexo social. Thiago Ávila. Inédita. 8p.
[Leia em PDF](#) (44 Kb)

Propriedade, Dádiva e Antropologia: etnografando o acesso aos conhecimentos tradicionais dos Krahô. Thiago Ávila. Inédita. 13p.
[Leia em PDF](#) (265 Kb)

Prwncwyj: drama social e resolução de conflito entre os Apãniekra Jê-Timbira. Luiz Augusto de Souza Nascimento, dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Inédita, 2009. 240 pp.
[Leia em PDF](#) (1,5 Mb)

A fábrica é dos mehin: Desenvolvimento Sustentável e Povos Indígenas vistos a partir do caso da FrutaSã. Juliana Almeida Noleto, dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável da UnB, Inédita, 2009. 137 pp.
[Ler em PDF](#) (1,3 Mb)

O Pjê e a Cartografia: Os mapeamentos participativos como ferramenta pedagógica no diálogo entre saberes ambientais. Andréia Almeida Bavaresco, dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável da UnB, Inédita, 2009. 135 pp.
[Ler em PDF](#) (1,9 Mb)

Wyty-Catê: cultura e política de um movimento pan-Timbira. Contribuição ao entendimento das organizações indígenas e novas expressões da política indígena. Jaime Garcia Siqueira, tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UnB, Inédita, 2007.
[Ler em PDF](#) (3,5 Mb)

Biopirataria e os Wapichana: etnografia sobre a bioprospecção e o acesso aos recursos genéticos na Amazônia brasileira. Thiago Ávila. Revista de Estudos e Pesquisas: Brasília, FUNAI, v. 3 n°1/2, julho/dezembro 2006. pp. 225-260.
[Leia em PDF](#) (81kb)

Povo luta pela integridade de sua terra (Krikati). Maria Elisa Ladeira & Juliana Noleto. Povos Indígenas no Brasil 2001/2005. Instituto Socioambiental, São Paulo, 2006. pp. 710-711.
[Ler em PDF](#) (177Kb)

A sustentabilidade do território. Jaime Garcia Siqueira. Povos Indígenas no Brasil 2001/2005.

Instituto Socioambiental, São Paulo, 2006. pp. 703-706.

[Ler em PDF](#) (504Kb)

WYTY-CATE: associativismo, representação e faccionalismo político entre os povos Timbira.

Luiz Augusto Sousa do Nascimento. Caderno Pós Ciências Sociais - São Luís, v. 2, n. 4, jul./dez. 2005. pp. 109-121.

[Ler em PDF](#) (134 Kb)

De bilhetes e diários: oralidade e escrita entre os Timbira - Maria Elisa Ladeira, Araci Lopes da Silva e Mariana K. Leal Ferreira (org.) Antropologia, História e Educação, Fapesp/Mari/Global Ed. - São Paulo, 2001.

A organização Timbira e a rede 'Frutos do Cerrado' - Jaime Garcia Siqueira, Povos Indígenas no Brasil 1996/2000, Instituto Socioambiental - São Paulo, 2000. clima esquentando borics? (441KB)

[Ler em PDF](#) (441Kb)

A não-regularização da Terra Krikati: até quando? - Maria Elisa Ladeira, Povos Indígenas no Brasil 1996/2000, Instituto Socioambiental - São Paulo, 2000.

[Ler em PDF](#) (247Kb)

Diagnóstico sócio-econômico e avaliação de impactos nas terras indígenas Krahô, Krikati e Apinajé, situadas na área de influência do corredor de transporte multimodal centro-norte - Gilberto Azanha e Maria Elisa Ladeira, inédito, 1998.

[Ler em PDF](#) (308Kb)

O uso da escrita entre os Timbira - Maria Elisa Ladeira, Revista RUA, UNICAMP, vol.1, nº 3 - Campinas, 1997.

Os Timbira Atuais e a disputa territorial - Maria Elisa Ladeira e Gilberto Azanha, in Povos Indígenas no Brasil 1991-1995, Instituto Socioambiental, 1996.

[Ler em PDF](#) (166Kb)

Control del cuerpo y reproducción social entre los Timbira - Maria Elisa Ladeira, in Mujeres e Relaciones de Genero en la Antropologia Latinoamericana, Editora do Colégio do México, 1992.

[Ler em PDF](#) (1.022Kb)

Os Gavião-Parcatêjê frente a si: vídeo e reflexão - Gilberto Azanha, inédito, Prêmio da Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais -ANPOCS, 1988.

Mutirão Guerreiro conquista demarcação Apinajé - Entrevista de Vincent Carelli a Gilberto Azanha e Maria Elisa Ladeira. Aconteceu Especial 15 - Povos Indígenas no Brasil/1984. CEDI - São Paulo, 1986. pp. 262-266.

[Ler em PDF](#) (487Kb)

A Forma Timbira: estrutura e resistência - Gilberto Azanha, dissertação de mestrado apresentada na FFLCH-USP, inédita, 1984.

[Ler em PDF](#) (642Kb)

Auto-gestão Krahô. Gilberto Azanha. Aconteceu Especial 14 - Povos Indígenas no Brasil/83. CEDI, São Paulo, 1984. pp. 187-189

[Ler em PDF](#) (168Kb)

Os Parkatêjê das matas do Tocantins: a epopéia de um líder Timbira - Iara Ferraz, dissertação de mestrado apresentada na FFLCH-USP - Iara Ferraz, inédita, 1983.

A troca de nomes e a troca de cônjuges: uma contribuição ao estudo do parentesco Timbira - Maria Elisa Ladeira, dissertação de mestrado apresentada na FFLCH-USP, inédita, 1982.

Ler em PDF:

[Só texto digitado](#) (224Kb);

[Original datilogarafado, com ilustrações](#) (2,6 Mb);

[Anexos](#) (9,6 Mb)

Uma Aldeia Timbira - Maria Elisa Ladeira, in Sylvia Caiuby Novaes (org.) Habitações Indígenas, Editora Nobel - São Paulo, 1982.

[Ler em PDF](#) (1.514Kb)

O território Krikati - Maria Elisa Ladeira in Terras e Territórios Indígenas: cadernos da Comissão Pró Índio de São Paulo e Editora Brasiliense, São Paulo, 1981.

O território dos índios Apanjêkra-Canela - Gilberto Azanha, in A Questão da Terra, Cadernos da Comissão Pró Índio de São Paulo e Editora Brasiliense, São Paulo, 1981.

Geral

Atenção, cuidados e curas - Maria Ines Ladeira. In: Psicologia e Povos Indígenas. Conselho Regional de Psicologia SP: São Paulo, 2010. pp. 159-166.

[Ler em PDF](#) (1,7 Mb)

Situação dos detentos indígenas no estado do Mato Grosso do Sul. CTI, Brasília, 2008.

[Ler em PDF](#) (6 Mb)

Aproximación etnográfica a un culto neochamánico en contextos urbanos. Estudio sobre el movimiento “camino rojo” en España. Pollyana Mendonça. Dissertação de mestrado apresentada ao programa de doctorado en Antropología Social y Cultural do Departamento de Antropología Cultural y Historia de América y África, Facultad de Geografía e Historia, Universidad de Barcelona., Inédita, 2006. 129pp.

[Ler em PDF](#) (1,7 Mb)

Situación de los últimos pueblos indígenas aislados en América latina (Bolivia, Brasil, Colombia, Ecuador, Paraguay, Perú, Venezuela) - Diagnóstico regional para facilitar estrategias de protección. Vincent Brackelaire. I Encontro Internacional sobre Povos Indígenas Isolados das Américas, Belém: nov./2005 (finalizado em janeiro/2006).

[Ler em PDF](#) (631KB)

Uma análise do empreendimento FrutaSã (Carolina-MA, Brasil) à luz da economia solidária - Igor S.H. de Carvalho e Omar Silveira Júnior. Boletim do FBES, nº 13, fevereiro de 2006. Disponível em [FBES](#), último acesso em 12/01/2007. Trabalho vencedor do Concurso de trabajos sobre experiencias de economía social y solidaria en América Latina, da Red de Investigadores Latinoamericanos de Economía Social y Solidaria, em julho de 2006.

Sustentabilidade nas sociedades indígenas brasileiras. Gilberto Azanha. Campo Grande, Revista Tellus, ano 5, n. 8/9, 2005.

Estudo Socioeconômico sobre as Terras e Povos Indígenas situados na área de influência do AHE Dardanelos, no rio Apurinã- Diagnóstico, avaliação de impactos e recomendações. Terras Indígenas Aripuanã, Serra Morena e Arara do Rio Branco. Gilberto Azanha. 2004.

[Ler em PDF](#) (207kb).

Estudo Socioeconômico sobre as Terras e Povos Indígenas situados na área de Influência dos Empreendimentos do rio Madeira (UHEs *Jirau e Santo Antonio*) - Diagnóstico Final e Avaliação de impactos nas Terras Indígenas Karitiana, Karipuna, Lage, Ribeirão e Uru-Eu-Wau-Wau - Auxiliadora C.S. Leão, Gilberto Azanha e Luiz C. Maretto. Brasília, 2004.

[Ler em PDF](#) (2,5 Mb)

Etnodesenvolvimento, mercado e mecanismos de fomento: possibilidades de desenvolvimento sustentado para as sociedades indígenas no Brasil. Gilberto Azanha. In: Lima, Antonio Carlos e Barroso-Hoffmann, Maria (Orgs). Etnodesenvolvimento e políticas públicas: bases para uma nova política Indigenista. Rio de Janeiro: Contra-Capa/LACED, 2002.

Os Senhores destas Terras - Os Povos Indígenas no Brasil, da colônia aos nossos dias - Gilberto

Azanha e Virgínia Valadão, coleção História em Documentos - Atual Editora (7ª edição)- São Paulo, 1998.

Vídeo e diálogo cultural - experiências do projeto Vídeo nas Aldeias - Dominique T. Gallois & Vicent Carelli. Revista Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, Vol.1, n.2, p. 61-72. jul./set. 1995.
[Ler em PDF](#) (43KB)

Perícias judiciais e relatórios de identificação - Virgínia Valadão - In: A Perícia antropológica em processos judiciais - Florianópolis, 1994.
[Ler em PDF](#) (320KB)

Sateré-Mawé: Os Filhos do Guaraná - Sônia da Silva Lorenz, 1992 - CTI (Coleção Projetos) - R\$ 15,00 (vendas no CTI-BSB ou por e-mail cti@trabalhoindigenista.org.br).

Algumas questões sobre o Convênio CVRD/FUNAI: a política integracionista e aplicação dos recursos - Maria Elisa Ladeira e Iara Ferraz, in Entre la resignación y la esperanza: Los grandes proyectos. de desarrollo y las Comunidades Indígenas. Intercontinental Editora-CDHU, Assunción,1990.

O Aveso de Carajás - Maria Elisa Ladeira e Iara Ferraz in Entre la resignación y la esperanza. Intercontinental Editora-CDHU, Assunción, 1990.

O CTI e a Antropologia ou o antropólogo como agente - Gilberto Azanha e Sylvia C. Novaes, texto apresentado na Reunião da ANPOCS - GT Política Indigenista - Teresópolis, 1982.
[Ler em PDF](#) (53KB)

Guarani

Guarani Retã 2008: Povos Guarani na Fronteira Argentina, Brasil e Paraguai. Georg Grumberg (Coord.), Bartomeu Melià (Ed.). CTI, 2008. Mapa (100x69cm) e Livro Explicativo (24p).

[Ver Mapa em JPG](#) (3Mb)

[Ler Livro Explicativo em PDF](#) (4,2Mb)

Espaço geográfico Guarani-mbya: significado, constituição e uso. Maria Inês Ladeira. EDUEM, Maringá/PR. EDUSP, São Paulo/SP.2008. 228p. II. (Tese: FFLCH/USP, 2001)

[Comprar na Editora USP.](#)

O caminhar sob a luz: território mbya à beira do oceano. Maria Inês Ladeira. Editora Unesp, São Paulo, 2007. 200p. (Comercializado pela [Editora Unesp](#), com renda revertida para a comunidade Guarani Aguapeú).

Depois da migração, o reencontro. Maria Inês Ladeira. Povos Indígenas no Brasil 2001/2005. Instituto Socioambiental, São Paulo, 2006. pp. 519-520.

[Ler em PDF](#) (161KB)

São Paulo na terra dos índios. Maria Inês Ladeira. Povos Indígenas no Brasil 2001/2005. Instituto Socioambiental, São Paulo, 2006. p. 831-832.

[Ler em PDF](#) (47KB)

Teko Mbaraeterã: Fortalecendo Nosso Verdadeiro Modo de Ser. Maria Inês Ladeira & Adriana Felipim (Orgs.). São Paulo: Centro de Trabalho Indigenista, 2005. 52p

[Ler em PDF](#) (2.516KB)

Terras Indígenas e Unidades de Conservação na Mata Atlântica - áreas protegidas? Maria Inês Ladeira. In: Revista Marandu (eletrônica).Brasília, CTI, 2004.

Ler em [HTML](#) ou em [PDF](#) (84kb)

Terras Guarani no Litoral: As matas que foram reservadas aos nossos antigos avós = Ka'agüy Oreramói kuéry olou rive vaekue y. Maria Inês Ladeira & Priscila Matta (Orgs.). São Paulo: Centro de Trabalho Indigenista, 2004. 116p. [Leia](#) on line.

Informações básicas sobre temas fundiários para os Kaiowá e Guarani no Mato Grosso do Sul (Mba'éichapa ikatu ojapo va'erã Kaiowá ha Guaranikuéra pe parte yvyrehegua). Celso Aoki & Friedl Paz Gruemberg. Ponta Porã: Centro de Trabalho Indigenista/PKG. Programa kaiowa Guarani, 2004. 172p.

As demarcações Guarani, a caminho da Terra sem mal - Maria Inês Ladeira, Povos Indígenas no Brasil 1996/2000, Instituto Socioambiental - São Paulo, 2000.

[Ler em PDF](#) (353 KB)

O sistema agrícola Garani Mbyá e seus cultivares de milho: um estudo de caso na aldeia Guarani da Ilha do Cardoso, município de Cananéia, SP - Felipim, Adriana Perez - SP, dissertação de mestrado, Universidade de SP, 2001.

[Ler em PDF](#) (612KB)

Comunidades Guarani da Barragem e do Krukutu e a Linha de Transmissão de 750 KV - Ladeira, Maria Inês - Relatório Antropológico. FURNAS S/A, 2000.

[Ler em PDF](#) (678KB)

Yvy marãey - Ladeira, Maria Inês - , In: Suplemento Antropológico, Revista del Centro de Estudios Antropologicos, vol. XXXIV, nº 2, Asunción - Paraguay, Universidad Catolica, diciembre de 1999.

Práticas de subsistência e condições de sustentabilidade das comunidades Guarani na Mata Atlântica.- Ladeira. M. Inês (org.), São Paulo, Centro de Trabalho Indigenista, janeiro de 1998.

[Ler em PDF](#)

Os usos das terras e águas. Texto apresentado Seminário "Tolerância" - Ladeira, Maria Inês - São Paulo, UNESCO - USP, 1997 B.

[Ler em PDF](#) (75KB)

Relatório de viagem a aldeias Guarani-Mbya da Argentina e do Paraguai - Jaguata Porã. Ladeira. M. Inês (org.), São Paulo, Centro de Trabalho Indigenista, 1997.

A necessidade de Novas Políticas para o Reconhecimento do Território Guarani - Ladeira, Maria Inês - Texto apresentado no 49º Congresso Internacional de Americanistas - Quito, 1997.

[Ler em PDF](#) (195KB)

Migrações Guarani Mbya - Ladeira, Maria Inês - In: Travessia; revista do migrante, CEM, Ano IX, nº24. São Paulo, Janeiro-Abril/1996.

Os Guarani na Mata Atlântica. Maria Inês Ladeira. Povos Indígenas no Brasil 1991/1995. Instituto Socioambiental, São Paulo, 1996. pp. 773-780.

[Ler em PDF](#) (650KB)

Relatório sobre as áreas e comunidades Guarani afetadas pelas obras de duplicação da BR-101 no Estado de Santa Catarina, trecho Garuva - Palhoça. M.I. Ladeira; M.D.P.D. Darella e J.A. Ferrareze. Palhoça: Mimeo, 1996.

Os índios Guarani-mbya e o complexo lagunar estuarino de Iguape - Ladeira, Maria Inês - Paranaguá. São Paulo, CTI, fevereiro de 1994.

[Ler em PDF](#) (173 KB)

O Caminhar sob a luz; o território mbya à beira do oceano - Ladeira, Maria Inês - São Paulo, Dissertação de Mestrado, Pontificia Universidade Católica, 1992.

"Espaço mbya entre as águas ou o caminho aos céus" - Os Índios Guarani e as Ilhas do Paraná. Ladeira, Maria Inês - YY PAU ou YVA PAU São Paulo, Centro de Trabalho Indigenista, 1990.

Ler em PDF em resolução: [Baixa](#) (3,3 Mb), [Média](#) (7 Mb), [Alta](#) (16 Mb)

MBYA TEKOA: O nosso lugar - Ladeira, Maria Inês , In: São Paulo em Perspectiva vol.3 Nº 4 - Ecologia e Meio Ambiente, Fundação Seade, São Paulo, 1989. Disponível em [IFCH/Unicamp](#) (2 Mb). Último acesso em 15/01/2007.

Os Índios da Serra do Mar: a presença Mbyá- Guarani em São Paulo - Maria Ines Ladeira e

Gilberto Azanha, CTI-Nova Stella - São Paulo, 1988. (esgotado).

[Ler em PDF](#) (5 Mb)

Vale do Javari

Isolados - algumas questões para reflexão - Conrado R Octavio & Gilberto Azanha. Brasília, CTI, 2009. [Ler em PDF](#) (32Kb)

Os Matsés e os outros: elementos para a etnografia de um povo indígena do Javari - Beatriz de Almeida Matos. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, do Museu Nacional - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Inédito, 2009. 121p. [Leia em PDF](#) (2 Mb)

Os Matsés: aspectos históricos e contemporâneos - Beatriz de Almeida Matos. Inédito, 2008. 18p. [Leia em PDF](#) (220 Kb)

Diagnóstico sobre a Educação Escolar Indígena na T.I. Vale do Javari - CTI, Brasília, 2008. 95 p.
[Ler em PDF](#) (3,6 Mb)

Babel da Floresta, Cidades dos Brancos: Os Marubo no trânsito entre dois mundos - Pedro N. Cesarino. Inédito, 2008. 40p.
[Ler em PDF](#) (750 Kb)

ONISKA: A poética da morte e do mundo entre os Marubo da Amazônia ocidental - Pedro N. Cesarino. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, do Museu Nacional - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Inédita, 2008. 469p.
[Ler em PDF](#) (3,4Mb)

Os povos isolados da Terra Indígena Vale do Javari e a epidemia de hepatite B e D e malária - Hilton S. Nascimento. CTI, Inédito, 2008. 7p.
Ler em PDF (115kb) [em Português](#), [en Español](#)

As Faces do Jaguar. Parentesco, História e Mitologia entre os Kanamari da Amazônia Ocidental. Luiz Antônio Costa. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Inédita, 2007. 455p.
[Ler em PDF](#) (6,9Mb)

Madeireiros peruanos detonam o Vale do Javari - Hilton S. Nascimento. Povos Indígenas no Brasil 2001/2005. Instituto Socioambiental, São Paulo, 2006. pp. 440-442
[Ler em PDF](#) (262KB)

Os Mayoruna e a vigilância da fronteira. Beatriz de Almeida Matos. Povos Indígenas no Brasil 2001/2005. Instituto Socioambiental, São Paulo, 2006. p. 443.
[Ler em PDF](#) (90KB)

Colapso no atendimento provoca retorno de epidemias. Beatriz de Almeida Matos & Jorge Marubo. Povos Indígenas no Brasil 2001/2005. Instituto Socioambiental, São Paulo, 2006. pp. 444-445.
[Ler em PDF](#) (166KB)

Desastre sanitário (Matis). Hilton S. Nascimento & Fhyllippe Erikson. Povos Indígenas no Brasil 2001/2005. Instituto Socioambiental, São Paulo, 2006. pp. 446-448.
[Ler em PDF](#) (276KB)

Epidemias produzem caos social (Marubo). Elena Monteiro Welper & Pedro de Niemeyer Cesarino. Povos Indígenas no Brasil 2001/2005. Instituto Socioambiental, São Paulo, 2006. pp. 449-452.

[Ler em PDF](#) (471KB)

A grave epidemia de hepatite B e D no Vale do Javari. Hilton S. Nascimento e Deyce Cuevas Paredes. Inédito, 2006.

[Ler em PDF](#) (58KB)

Os Outros dos Outros: os Kanamari no Vale do Javari. Luiz Costa, Inédito. 2006.

[Ler em PDF](#) (72KB)

O comércio de "piaba" e de peixe liso. Conrado R. Octávio von Brixen

[Ler em PDF](#) (47KB)

A Terra Indígena Vale do Javari e a Fronteira Peruana. Hilton S. Nascimento, Inédito, 2006.

[Ler em PDF](#) (122KB)

Educação

Diagnóstico sobre a Educação Escolar Indígena na T.I. Vale do Javari - CTI, Brasília, 2008. 95 p.

[Ler em PDF](#) (3,6Mb)

O significado da oralidade em uma sociedade multicultural. Maria Elisa Ladeira. In: Educação e identidade: oralidade e memória. Castanheira M. & Garcia P.B. Publit Soluçõesorais, Rio de Janeiro, 2007. pp. 117 a 127.

[Ler em PDF](#) (500 kb) [Visulaizar em HTML em TVEBrasil](#).

De 'pueblos agrafos' a 'ciudadanos analfabetos': las consepciones teóricas subyacentes a las propuestas educativas para indios. Maria Elisa Ladeira. In: Educación escolar indígena: investigaciones antropológicas en Brasil y Argentina. Stella Garcia et al. [Editorial Antropofagia](#), Buenos Aires, 2007. pp. 27 a 42.

Ikpeng, Yanomami, Mayoruna e Matis: Relatos de Intercâmbio. CTI, ISA, SECOYA e TdH. São Paulo, 2007. 36p.

Escolas Indígenas: o porque de uma ação pedagógica na Terra Indígena Vale do Javari. Maria Elisa Ladeira, Hilton S. Nascimento e Beatriz A. Matos, inédito, 2006. (83 kb)

[Ler em PDF](#) (84KB)

De 'povos ágrafos' a 'cidadãos analfabetos': as concepções teóricas subjacentes às propostas educacionais - Maria Elisa Ladeira, inédito, 2005.

[Ler em PDF](#) (96KB)

Desafios de uma política para a educação escolar indígena. Maria Elisa Ladeira - Revista de Estudos e Pesquisas, Vol. 1, nº 2. Funai: Brasília, dez./2004. p. 141 a 155. (42 Kb)

[Ler em PDF](#) (43KB)

Educação escolar indígena: projetando novos futuros - Maria Elisa Ladeira, inédito, 1999. (*)

[Ler em PDF](#) (237KB)

Sobre a língua da alfabetização indígena - Maria Elisa Ladeira, A questão da Educação Indígena, CPI-SP e Editora Brasiliense - São Paulo, 1981.

[Ler em PDF](#) (20KB)

Uma Escola Timbira - subsídios para uma discussão - Maria Elisa Ladeira.

[Ler em PDF](#) (295KB)

Terras

Relatório Circunstanciado de Identificação e Delimitação da Terra Indígena Kawahiva do Rio Pardo(grupos isolados). Aprovado pelo Despacho Funai nº 27 de 09/03/2007, com resumo publicado na Seção 1 do DOU de 14/03/2007, p. 37 a 40.

[Ler em PDF](#) (400KB)

Relatório Circunstanciado de Identificação e Delimitação da Terra Indígena Porquinhos dos Canela-Apãjekra (Canela-Apãjekra). Aprovado pelo Despacho Funai nº 50 de 18/07/2007, com resumo publicado na Seção 1 do DOU de 19/07/2007, p. 26.

[Ler em PDF](#) (705KB)

As terras indígenas Terena no Mato Grosso do Sul. Gilberto Azanha - Revista de Estudos e Pesquisas, Vol. 2, nº 1. Funai: Brasília, Jul./2005. p. 61 a 111. (107 Kb)

[Ler em PDF](#) (108KB)

Relatório Circunstanciado de Revisão da Terra Indígena Buriti (Terena). Aprovado pelo Despacho Funai nº 75 de 02/08/2001, com resumo publicado na Seção 1 do DOU de 09/08/2004.

[Ler em PDF](#) (117KB)

Relatório Circunstanciado de Identificação e Delimitação da Terra Indígena Taunay-Ipegue (Terena). Aprovado pelo Despacho Funai nº 77 de 12/08/2004, com resumo publicado na Seção 1 do DOU de 13/08/2004, p. 42.

[Ler em PDF](#) (56KB)

Relatório Circunstanciado de Identificação e Delimitação da Terra Indígena Cachoeirinha (Terena). Aprovado pelo Despacho Funai nº 54 de 09/06/2003, com resumo publicado na Seção 1 do DOU de 24/06/2003, p. 132.

[Ler em PDF](#) (108KB)

Relatório Circunstanciado de Identificação e Delimitação da Terra Indígena Morro dos Cavalos (Guarani Mbyá e Nhandéva). Aprovado pelo Despacho Funai nº 201 de 17/11/2002, com resumo publicado na Seção 1 do DOU de 18/11/2002, p. 44.

[Ler em PDF](#) (234KB)

A lei de terras de 1850 e as terras dos índios - Gilberto Azanha, inédito, 2001.

[Ler em PDF](#) (46KB)

Das razões para a aplicação dos artigos nºs 26 e 27 da Lei 6001 e da sua regulamentação - Gilberto Azanha, inédito, 2001.

[Ler em PDF](#) (28KB)

Territórios indígenas: o processo de normatização, os procedimentos tutelares e a participação dos antropólogos - Maria Elisa Ladeira, paper apresentado XVI Reunião da ANPOCS - GT Política Indigenista, 1992 (inédito).

Laudo Antropológico Pericial sobre a Terra Indígena Krikati - Maria Elisa Ladeira, inédito - 1988.

[Ler em PDF](#) (208KB)

Proposta para a suspensão de ações judiciais incidentes sobre os processos administrativos para o reconhecimento de terras ocupadas por populações indígenas no Mato Grosso do Sul - Gilberto Azanha.

[Ler em PDF](#) (234KB)

Terena

As terras indígenas Terena no Mato Grosso do Sul. Gilberto Azanha - Revista de Estudos e Pesquisas, Vol. 2, nº 1. Funai: Brasília, Jul./05. p. 61 a 111. (107 Kb)

[Ler em PDF](#) (108KB)

Língua e História: análise sociolingüística em um grupo Terena - Maria Elisa Ladeira, tese de

doutoramento apresentada na FFLCH-USP, inédita, 2001.

[Ler em PDF](#) (667KB)

A História do Povo Terena - Circe Bittencourt & Maria Elisa Ladeira. MEC-SEF-USP/CTI, 2000.

A língua Terena no município de Miranda(MS): análise macro-sociolingüística.. - Waldemar Ferreira Netto e Maria Elisa Ladeira - *in*: Lingüística, vol12 , Publicação da Associação de Lingüística e Filologia da América Latina/ALFAL, 2000 , FFLCH /USP.

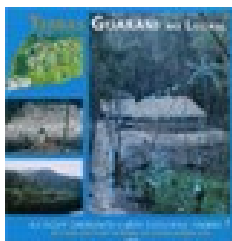
Uma radiografia da língua Terena no município de Miranda-MS: uma análise sociolingüística - Maria Elisa Ladeira, inédito, 1999.

A Terra dos Terena - Manual de Educação Ambiental para a Terra Indígena de Cachoeirinha - Maurice Nilsson & Rogério Rezende. MEC-SEF/CTI, 1999.

O uso da lingua Terena segundo uma análise macro sociolinguistica - Maria Elisa Ladeira - ANPOCS/1999.

[Ler em PDF](#) (181KB)

Livro on-line



Terras Guarani no Litoral
Ka'agüy oreramói kuéry ojou rive vaekue ý
As matas que foram reveladas aos nossos antigos avós - 2004

[ler o livro on line](#)

Maria Inês Ladeira & Priscila Matta (Orgs.) Terras Guarani no Litoral: As matas que foram reservadas aos nossos antigos avós = Ka'agüy Oreramói kuéry olou rive vaekue y. . São Paulo: Centro de Trabalho Indigenista, 2004. 116p.

Este livro deixa comprovado que a defesa dos direitos indígenas não atende apenas aos interesses dos índios e de suas comunidades mas, com absoluta evidência, atende aos interesses de todo o povo brasileiro pois, além de ressaltar o fato de que o conjunto das Terras Indígenas representa a maior extensão de terras em que as riquezas naturais são preservadas, demonstra, através da experiência Guarani, como a sabedoria indígena poderia ensinar muito às civilizações circundantes sobre o aproveitamento racional das riquezas, sem destruição, sem a degradação ambiental e sem a diminuição do patrimônio da humanidade.



Os Índios da Serra do Mar:
a presença Mbyá- Guarani em São Paulo

[ler o livro em PDF](#)

(5 Mb)

Maria Ines Ladeira & Gilberto Azanha. **Os Índios da Serra do Mar: a presença Mbyá- Guarani em São Paulo.** São Paulo: CTI-Nova Stella, 1988. 71p. (esgotado).

O principal objetivo deste livro foi refletir sobre o processo de ocupação e fixação Gurani em terras próximas à Serra do Mar, ou nela inseridas. Em virtude das preções exercidas pela sociedade envolvente, os Guarani perderam áreas que jamais poderão retomar, desviaram sua trajetória em função de rodovias, mas conseguiram amter as aldeias como pontos estratégicos que permitem manter a configuração de seu "espaço" e presença junto a Serra do Mar.



Jaguatareí Nhemboé: Caminhando, eaprendendo. Comunidade Guarani-mbya do Aguapeú

[Ler PDF](#)

(PDF 6,5Mb)

MMA. **Jaguatareí Nhemboé: Caminhando, eaprendendo. Comunidade Guarani-mbya do Aguapeú.** Brasília:Ministério do Meio Ambiente, PDA/PPG7/SDS, 2006. 44p. Il. Color.; 28cm. (Série Sistematização, VII)

A Série Sistematização editada pelo PDA/MMA apresenta histórias que falam de gente construindo formas mais sustentáveis de convivência com o meio ambiente.

Nesta edição, mostra a experiência do projeto Jaguatareí Nhemboé que iniciou-se com a necessidade de trabalhar de forma coerente e planejada a crescente demanda externa de visitação nas aldeias Guarani do litoral.

A decisão de realização de atividades cultural e ambiental monitoradas foi uma iniciativa da própria comunidade Aguapeú, que solicitou auxílio técnico do Centro de Trabalho Indigenista - CTI para elaboração de um projeto que estruturasse melhor as atividades de visitação que já ocorriam na aldeia.



Situação dos detentos indígenas no estado do Mato Grosso do Sul

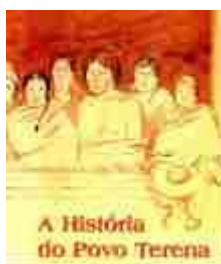
[Ler em PDF](#)

(PDF 6Mb)

CTI. **Situação dos detentos indígenas no estado do Mato Grosso do Sul.** Brasília, 2008.

O relatório "Situação dos Detentos Indígenas Presos no estado de Mato Grosso do Sul" é o primeiro diagnóstico no Brasil a denunciar a omissão do Estado brasileiro no respeito à diferença cultural durante as fases policial e penal nos processos envolvendo indígenas.

O diagnóstico consolida informações inéditas e úteis sobre os detentos indígenas de forma a garantir seus direitos nos julgamentos em ações criminais onde figurarem como réus e as garantias individuais na fase de execução penal conforme a legislação brasileira: na aplicação da Lei 6001 (o Estatuto do Índio) e a jurisprudência correlata, a observância da Constituição Federal no tocante principalmente ao artigo 231, o cumprimento da Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) além da observância da Declaração sobre o Direito dos Povos Indígenas (DDPI).



A história do povo Terena

[Ler em PDF](#)

(PDF 15,5Mb)

Bittencourt, C.M. & Laderia, M.E.M. **A história do povo Terena**. Brasília: MEC, 2000. 156p. il.

Este livro originou-se de um encontro de professores Terena realizado pelo CTI em 1994 e possui muitos autores.

Para que pudesse ser escrito foram feitas muitas pesquisas. Professores Terena registraram, com os mais velhos, muitas histórias do passado, que começam na região do Chaco, e alunos da USP e a equipe do Projeto Educação do CTI fizeram levantamentos documentais. Destaca-se que este livro não terminou, pois as crianças e jovens Terena irão completar muitas histórias, para que continue sendo escrita por mais autores.

Todos que participaram da elaboração deste livro esperam que possa contribuir para aumentar os laços de solidariedade entre os Terena, e que ajude a reafirmar a identidade histórica de um povo que tem lutado para ser reconhecido como construtor da nação brasileira, sem perder sua autonomia cultural e política, seu modo próprio de ser e sua dignidade.



Sateré-Maswé Os filhos do Guaraná

[Ler em PDF](#)

(PDF 15,5Mb)

Lorenz, S.S. **Sateré-Mawé: Os filhos do Guaraná**. São Paulo: CTI, 1992. (Projetos 1) 160p. il.

Este livro apresenta a história do Projeto Sateré, experiência de trabalho conjunta entre os índios do rio Marau e o Centro de Trabalho Indigenista, realizada na década de 1980 e que envolveu demarcação de território, indenizações judiciais e organização de produção e comercialização autônoma do guaraná.

Os índios Sateré-Mawé habitam a divisa do estado do Amazonas com o Pará. Inventores da cultura do guaraná, domesticaram uma trepadeira silvestre e criaram o processo de beneficiamento desta planta, possibilitando que hoje o guaraná seja conhecido e consumido no mundo inteiro.



Ikipeng, Yanomami, Mayoruna e Matis - Relatos de intercâmbio

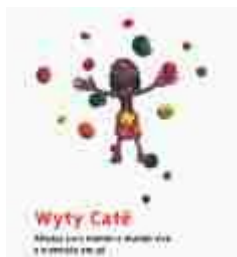
[Ler em PDF](#)

(PDF 3,3Mb)

CTI, ISA, SECOYA, TDH. **Ikipeng, Yanomami, Mayoruna e Matis - Relatos de intercâmbio.** São Paulo, 2007.

Este livro trata do intercâmbio entre os professores indígenas dos povos Yanomami (AM), Ikipeng (MT), Mayoruna e Matis (AM).

A prática de intercâmbio entre os povos indígenas tem-se constituído em um processo de troca de conhecimentos, valorização da diversidade cultural e respeito mútuo estabelecido a partir do contato direto entre eles. Cada povo tem histórias de contato diferentes e cada está vivendo experiências que, acredita-se, devem ser socializadas.



Wyty Catë: Aliança para manter o mundo vivo e o Cerrado em pé

[Ler PDF](#)

(PDF 6,6Mb)

MMA. **Wyty Catë: Aliança para manter o mundo vivo e o Cerrado em pé.** Brasília: Ministério do Meio Ambiente, PDA/PPG7/SDS, 2006. 52p. Il. Color.; 28cm. (Série Sistematização, X)

A Série Sistematização editada pelo PDA/MMA apresenta histórias que falam de gente construindo formas mais sustentáveis de convivência com o meio ambiente.

Nesta edição, mostra a experiência da Associação Wyty Catë das Comunidades Timbira do Maranhão e Tocantins, fundada em 1994.

Ilustra a experiência do projeto Frutos do Cerrado, que tem na empresa FrutaSã sua vertente econômica. É uma parceria entre a Wyty Catë e o Centro de Trabalho Indigenista - CTI, com o objetivo de gerar renda para os indígenas e para os produtores familiares rurais moradores do entorno das Terras Indígenas dos povos Timbira e da Chapada da Mesa em Carolina-MA.



Guarani Retã 2008: Povos Guarani na Fronteira Argentina, Brasil e Paraguai.

[Livro Explicativo](#)

(PDF 4,2 Mb)

[Mapa](#)

(JPG (3Mb))

Georg Grumberg (Coord.), Bartomeu Melià (Ed.) **Guarani Retã 2008: Povos Guarani na Fronteira Argentina, Brasil e Paraguai.** CTI, 2008. Mapa (100x69cm) e Livro Explicativo (24p).

Autores: Marta Azevedo, Antonio Brand, Egon Heck, Levi Marques Pereira e Bartomeu Melià.

Fotos: Josep M^a Blanch, Friedl Gunberg, Beate Lehner, Bartomeu Melià e Filemón Torres.

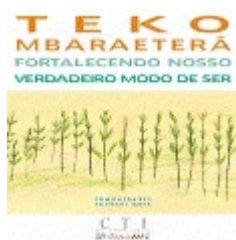
Mapas: Alicia Rolla, Alexandre Degan e Wolfgang Grumberg.

Realização: UNaM, ENDEPA, CTI, CIMI, ISA, UFGD, CEPAG, CONAPI, SAI, GAT, SPSAJ, CAPI.

O Mapa apresenta a localização das aldeias, por meio de imagens de satélite e visitas de campo, e conseqüentemente as ameaças que esses povos enfrentam ocasionada principalmente pelo monocultivo de soja e cana de açúcar e também pelo avanço da exploração pecuária na região.

O livro explicativo é uma introdução ao mundo dos Guarani de hoje, na região das fronteiras entre Brasil, Argentina e Paraguai.

O mapa/caderno foi elaborado, em parceria, pelo Centro de Trabalho Indigenista (CTI), Conselho Indígena Missionário (Cimi) e Universidade Federal de Grande Dourados (UFGD) além de pesquisadores do Brasil, Argentina e Paraguai.



Teko Mbaraeterã Fortalecendo Nosso Verdadeiro Modo de Ser

[ler o livro em PDF](#)

(1,22 Mb)

Ladeira, Maria Inês & Felipim, Adriana (Org.). **Teko Mbaraeterã, fortalecendo nosso verdadeiro modo de ser.** São Paulo: Centro de Trabalho Indigenista, 2005. 52p.

Neste livro as lideranças das comunidades Guarani contam sobre o trabalho de suas comunidades em conjunto com o CTI ao longo do projeto "Conservação Ambiental das Terras e Subsistência do Povo Guarani", realizado entre os anos de 1996 e 2004.

Revista Marandu

Ano I | No 2 | Setembro 2004

Editorial

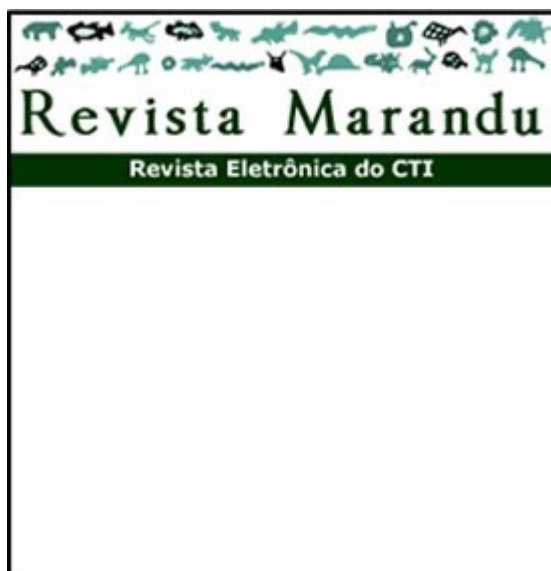
[Terras indígenas e unidades de conservação da Mata Atlântica - áreas protegidas?](#)

Atualidades

[Saiba o que acontece no CTI e no Brasil](#)

Linha do tempo

[Conheça um pouco da história do Projeto Guarani](#)



Ano I | No 1 | Agosto 2003

Editorial

[Política Indigenista](#)

Atualidades

[O que acontece na instituição](#)

Linha do tempo

[Um pouco de História Projeto Krahô - 1980](#)



Abril Indígena

Mobilização Nacional Terra Livre

O Acampamento Terra Livre, que faz parte das manifestações do Abril Indígena, objetiva tornar visível a situação dos direitos indígenas no Brasil, informar e sensibilizar os distintos poderes do Estado, a sociedade civil brasileira e a opinião pública internacional, exigindo do Governo brasileiro mudanças qualitativas em sua política indigenista e efetiva retomada, de forma articulada, das ações de Estado necessárias à garantia dos direitos e interesses dos povos indígenas.

Saiba sobre as manifestações Terra Livre:



05 a 08/05/2009

Esplanada dos Ministérios - Brasília DF

[Informações à imprensa](#)

[Notícias](#)



Campanha SOS Rio Tocantins

O documento abaixo será encaminhado ao IBAMA e ao Ministério Público contra a implantação da barragem de Estreito

Os cidadãos abaixo assinados, manifestam-se por meio deste documento contra a implantação da Usina Hidrelétrica de Estreito (UHE), no rio Tocantins. A eventual implantação dessa Usina irá descaracterizar a vida de milhares de pessoas dos municípios atingidos, provocando alterações sociais, ambientais e cênicas irreversíveis. Esses impactos prejudicarão o desenvolvimento do turismo ecológico em nossa região, que vem se colocando como uma das melhores alternativas econômicas para nossa população. Devemos estar atentos para a propaganda do chamado progresso fácil, que vem rápido e de fora, podendo trazer até alguns benefícios temporários, mas prejudicando definitivamente os planos de um desenvolvimento sustentável de longo prazo e realizado a partir das vocações e potencialidades do nosso povo e do nosso meio ambiente.

Compreendemos a gravidade da crise energética que vive o país, mas a construção desenfreada de

usinas hidrelétricas não é a única solução para este problema, sendo que o próprio governo já vem buscando aproveitar alternativas para espantar qualquer possibilidade de novos apagões. E mesmo após a recente realização das audiências públicas, a maioria da população continua sem saber quais as reais dimensões e compensações dos impactos que serão sofridos, pois esse empreendimento não pode ser discutido separadamente de todos os outros grandes projetos de “desenvolvimento” que estão sendo implantados na nossa região.

Entendemos também que a bacia do rio Tocantins merece especial atenção, em função de possuir riquezas arqueológicas e naturais ainda pouco conhecidas, mas muito frágeis diante da ação do homem. Mais do que barragens e hidrelétricas, Carolina e região precisam conservar seus patrimônios históricos e ambientais, representando as maiores áreas de cerrado preservado do Brasil. Mais do que barragens, Carolina e região precisam criar e defender o Parque Nacional Chapada das Mesas, que poderá inclusive fazer crescer a indústria do turismo e a conseqüente qualificação de guias e demais serviços, beneficiando a população de forma direta e permanente.

Além da pressão dos grandes projetos, da presença de áreas indígenas, da riqueza da biodiversidade daquelas áreas de cerrado e de transição para a floresta amazônica, outra justificativa nos parece ser a existência de vários grupos organizados que estão desenvolvendo projetos de aproveitamento sustentável dos recursos naturais do cerrado, de manejo e extrativismo. Essas comunidades e organizações estão criando efetivamente alternativas econômicas e de geração de emprego e renda para os “povos do cerrado” – índios e pequenos produtores agroextrativistas –, contribuindo para a conservação daquele ambiente e para a construção de um novo modelo de desenvolvimento, não-predatório e sustentável.



[Saiba quais são os impactos da UHE sobre as Terras Indígenas Krahô e Apinajé](#)
(Documento escrito pelos índios durante audiências públicas sobre a UHE em Carolina)

AUDIÊNCIA PÚBLICA NO SENADO EXPLICITA GRAVE FALHA NOS PROCESSOS QUE JULGAM INDÍGENAS

O relatório "Situação dos Detentos Indígenas Presos no estado de Mato Grosso do Sul", divulgado oficialmente pelo CTI na audiência pública da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa do Senado Federal, é o primeiro diagnóstico no Brasil a denunciar a omissão do Estado brasileiro no respeito à diferença cultural durante as fases policial e penal nos processos envolvendo indígenas



 [**LEIA A ÍNTEGRA DO RELATÓRIO \(PDF 6Mb\)**](#)

Ao longo de 3 horas a Audiência Pública promovida pela Comissão de Direitos Humanos do Senado Federal discutiu a situação de despeito ao direito dos cidadãos indígenas durante processos penais e investigações policiais.

Na audiência foi divulgado pelo CTI o diagnóstico “Situação dos Detentos Indígenas no Estado do Mato Grosso do Sul”, com o objetivo de apresentar para a opinião pública dados e fatos sobre a gravíssima situação social enfrentada pelos povos indígenas, em particular os Kaiowá e Guarani. Os números dos detentos destes povos, muito maiores do que quaisquer outros no Brasil, refletem o drama social vivido por eles e há tempos denunciado pelos especialistas e pela mídia

nacional mas que, no entanto, parece não bastar para sensibilizar os poderes públicos.

A insuficiência de defesa é o fato mais grave com que os acusados indígenas têm que se defrontar. O direito à defesa é o pressuposto básico de qualquer procedimento judicial e se liga, mais amplamente, ao direito humano, seja qual for a filiação cultural do envolvido. Sem intérpretes, meio eficaz de comunicação e requerimento de perícia antropológica, os acusados indígenas não podem acessar o direito à plena defesa. Cabe ao Ministério Público e aos Procuradores da Funai questionarem os processos e trabalharem, na medida do possível, para sua nulidade.

Os dados apresentados iluminam sobre a total des-etnização dos indígenas nos inquéritos, processos e na situação prisional. Os órgãos prisionais não conseguem sequer informar sobre a que grupo pertencem os detentos indígenas, nem tampouco prover-lhes de um tratamento diferenciado e específico, garantido por lei. Além disso, é latente o despreparo e descaso que os operadores do direito, seja qual for a instância, demonstram para com os Direitos Indígenas e muito menos procuram refletir ou considerar a natureza do Direito Consuetudinário dos povos indígenas e se, a tempo, o Direito Positivo deve considerá-lo ou não.

O diagnóstico consolidou informações inéditas e úteis sobre os detentos indígenas de forma a garantir seus direitos nos julgamentos em ações criminais onde figurarem como réus e as garantias individuais na fase de execução penal conforme a legislação brasileira: na aplicação da Lei 6001 (o *Estatuto do Índio*) e a jurisprudência correlata, a observância da *Constituição Federal* no tocante principalmente ao artigo 231, o cumprimento da *Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho* (OIT), um dos principais instrumentos internacionais que reconhece os direitos dos Povos Indígenas e Tribais, da qual o Brasil é signatário, tendo já ratificado e recepcionado, além da observância da *Declaração sobre o Direito dos Povos Indígenas* (DDPI), o mais novo documento das Nações Unidas que em seu texto reconhece e professa o direito à livre-determinação dos Povos Indígenas. Além disso, o objetivo é permitir, posteriormente, a consolidação de um Sistema de Acompanhamento e Assessoramento aos Detentos Indígenas e às Comunidades e Organizações Indígenas e a criação de mecanismos especiais para um procedimento diferenciado.

No Mato Grosso do Sul suicídios de adolescentes, alcoolismo, assassinatos de lideranças, exploração de mão-de-obra são os fatos sociais há pelo menos duas décadas expostos pela mídia sobre os Kaiowá e Guarani no Mato Grosso do Sul, uma população de 43 mil índios. Na raiz deste drama social, não cansam de enfatizar lideranças indígenas e especialistas, encontra-se a questão das terras Kaiowá-Guarani. A Constituição brasileira estabelece (art. 231) que as terras reputadas indígenas devem levar em conta “(...) as terras [pelos índios] habitadas em caráter permanente, as utilizadas para as suas atividades produtivas, as imprescindíveis à preservação dos recursos ambientais necessários ao seu bem-estar e as necessárias a sua reprodução física e cultural, segundo seus usos, costumes e tradições”.

Até meados da década de 1980, as terras disponíveis pelo Estado brasileiro para aquela população (20 mil à época, cerca de 2.500 famílias) perfaziam um total de 18.124 hectares, ou seja, cerca de sete hectares por família – quando o módulo mínimo do Incra era de 50 hectares.

Passadas duas décadas, este quadro só se agravou. O Estado brasileiro reconheceu, nos anos 1990, mais 21.275 hectares que estão na posse efetiva dos Kaiowá e Guarani no Mato Grosso do Sul, mais que duplicando a área disponível. Porém a população também mais que duplicou, anulando os efeitos positivos daquele acréscimo. Segundo dados da Funasa (2007), as reservas demarcadas pelo Serviço de Proteção aos Índios (SPI) nos anos 1920 seguem abrigando 79% (33.306) da população Kaiowá e Guarani, sendo que 21.543 indígenas, ou 51% desse total, estão concentrados em apenas três Terras Indígenas – Dourados, Amambai e Caarapó – que somam 9.498 hectares de terra. Somente nestas três Reservas Indígenas são 3.000 famílias que dispõem tão somente de três hectares para, literalmente, sobreviverem.

“Todos os especialistas da questão Kaiowá-Guarani são unânimes em apontar a causa (a falta de terras) e a solução (reconhecer suas terras tradicionais) para que esta parcela da população

brasileira – com toda certeza a mais sofrida e vulnerável do país – possa se reorganizar e enfim obter um pouco de paz e almejar a dignidade que merecem”, diz Gilberto Azanha, Coordenador-Geral do CTI.

A necessidade de revisão dos processos é latente, pois, como poderá ser notado, a maioria dos detentos não teve acesso ao pleno direito de defesa e, neste sentido, não podemos afirmar que estejam cumprindo pena justamente. A publicação serve como instrumento de denúncia da Situação dos Detentos Indígenas no Mato Grosso do Sul e de ampla defesa dos direitos indígenas. Aliado a isso, e contribui para uma reflexão de maior acuidade sobre a oportunidade e em que situações o direito Positivo deve incrementar o Direito Consuetudinário.

A maioria dos indígenas presos entrevistados desconhecia por completo a situação processual na qual estavam envolvidos e as próprias regras do sistema prisional. O mundo jurídico lhes é completamente estranho e incompreensível. O mesmo desconhecimento foi manifestado por familiares.

Analisando as falas dos indígenas e o que consta nos processos analisados, percebe-se que as especificidades culturais e históricas são completamente ignoradas. São inúmeros os problemas apontados: um primeiro diz respeito à comunicação ou à falta de compreensão da língua e seus códigos. Esse é um problema grave que não é superado apenas com a inclusão de um simples tradutor.

Propostas alternativas devem objetivar a participação indígena na solução dos problemas que vivenciam, visando, sobretudo, ao fortalecimento de instâncias de decisão prévia ao sistema judicial inseridas nas comunidades indígenas locais.

O CTI, como a maioria das organizações indigenistas brasileiras, se engaja nas questões de importância vital para a sobrevivência dos povos indígenas no Brasil, procurando reverter a situação de injustiça pela qual o Estado brasileiro é responsável. As atividades têm como metas imediatas influenciar as políticas públicas nas regiões onde vivem, participando nos processos de demarcação de terras, educação diferenciada, valorização cultural, garantia das condições de saúde das comunidades, fortalecimento das organizações indígenas e, na medida do possível, identificando outros problemas poucos conhecidos com profundidade, como por exemplo: a Situação dos Detentos Indígenas no Mato Grosso do Sul.

A pesquisa, que durou 16 meses, foi realizada pelo CTI em parceria com a UCDB e apoio financeiro da União Européia.



Mais notícias

- [26/06/2008 - Audiência Pública no Senado explicita grave falha nos processos que julgam indígenas](#)
- [26/06/2008 - CDH vai realizar audiência pública para discutir relatório sobre detentos indígenas](#)
- [19/06/2008 - Senado Federal realiza audiência pública sobre violação dos direitos dos índios presos](#)
- [12/05/2008 - Seminário discute a situação dos índios presos no Mato Grosso do Sul](#)
- [10/03/2007 - Situação de índios presos no Mato Grosso do Sul exige atenção especial](#)
- [Sociedade Civil exige respeito aos direitos de índios presos no Mato Grosso do Sul](#)
- Seminário de planejamento de ações é realizado em Campo Grande
- [Cruz Vermelha Internacional viaja ao Mato Grosso do Sul](#)

Centro de Trabalho Indigenista - SCLN 210 Bloco C Sala 217 - Brasília/DF cep 70.862-538 Fone: +55 (61) 3349-7769 Fax: ramal 210 Copyright © 2004. Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução do conteúdo deste site desde que citada a fonte.